

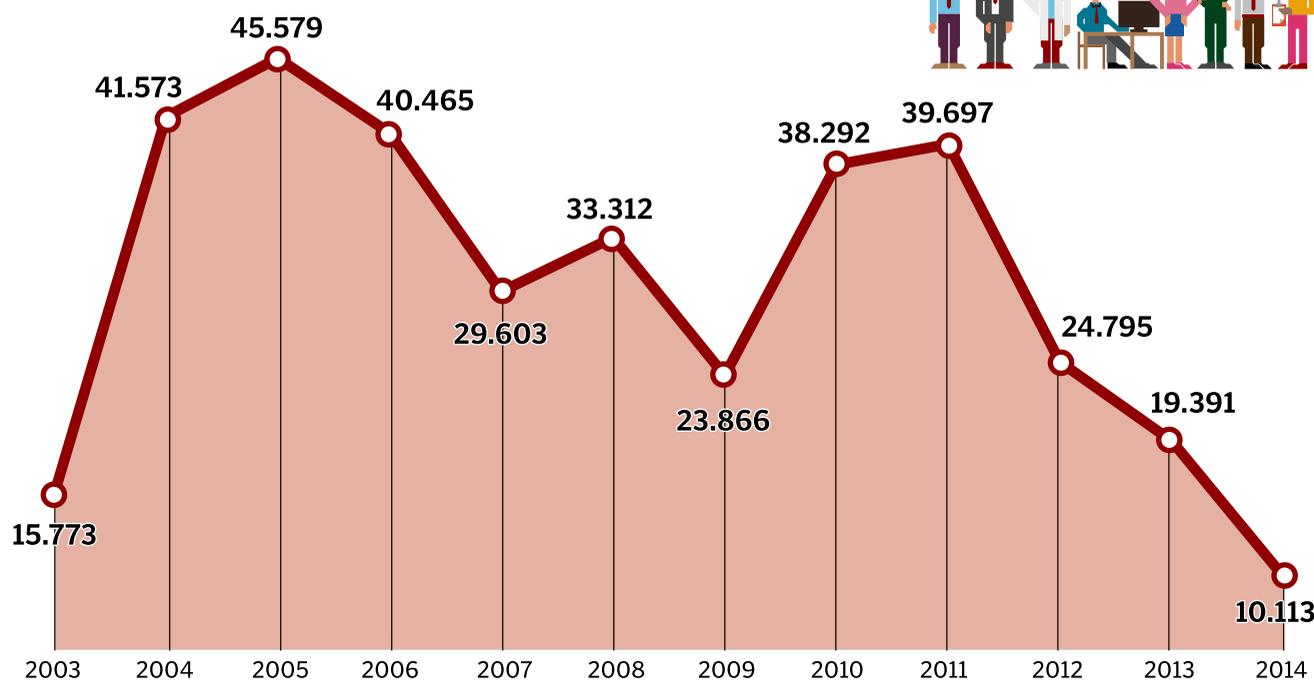
# ESTADO TEM O PIOR SALDO DE EMPREGO DESDE 2003

## Saldo na criação de vagas foi de apenas 10.113 postos de trabalho

### DEVAGAR, QUASE PARANDO

Geração de empregos no Espírito Santo, em 2014, foi a pior dos últimos doze anos:

Saldo (admitidos menos desligados)



Fonte: Ministério do Trabalho e Emprego

GERAÇÃO DE VAGAS, EM 2014, POR SETORES DA ECONOMIA

	Extrativa mineral	78
	Indústria de transformação	3.033
	Serviços industriais	53
	Construção Civil	-4.886
	Comércio	4.575
	Serviços	7.345
	Administração pública	-45
	Agropecuária	-40

TOTAL: 10.113

A Gazeta | Editoria de Arte | Gilson

ABDO FILHO  
afilho@redgazeta.com.br

Num ano de baixíssimo crescimento econômico, nada mais natural que a geração de empregos caia. Foi exatamente o que aconteceu em 2014 no Brasil e também no Espírito Santo. No Estado, o saldo (admissões menos demissões) ficou positivo em 10.113 empregos, o pior desde 2003, quando foram abertos 15.773 postos.

Em todo o país, foram gerados 396.993 vagas de emprego em 2014, o pior desempenho desde o início da série ajustada divulgada pelo Ministério do Trabalho, em 2002. Na série sem ajustes, é o pior resultado desde 1999, quando foram fechadas (demissões acima de contratações) 196 mil vagas.

O número de empregos criados em todo ano passado no Brasil teve queda de 64,4% em relação às vagas abertas em 2013 – que somaram 1,11 milhão.

O número do ano passado ficou bem distante da estimativa do ministro do Trabalho, Manoel Dias, divulgada até meados de 2014. A

previsão do ministro era de que seriam abertas, pelo menos, um milhão de vagas formais no último ano. “Foi um ano atípico. Um ano de Copa, um ano de eleições. Um ano de crise mundial. Isso tudo certamente influenciou na criação de novos empregos”, disse, ontem, o ministro.

Para este ano, Dias afirmou que o resultado será positivo. “Em 2015, não haverá queda no emprego. Pode haver flutuações, mas o saldo será positivo”. Ele descartou, ainda, reflexos por conta da crise da Petrobras, afetada por denúncias de corrupção. “O Brasil não vai parar, e os empregos não vão cessar pela questão da Petrobras”.

O setor de serviços foi o que mais gerou postos de trabalho no ano passado. Foram 476.108 vagas, queda de 13% em relação ao número de empregos gerados em 2013. A indústria de transformação foi a que mais demitiu: o setor cortou 163.817 postos. Em 2013, a indústria havia aberto 126.359 empregos com carteira assinada. Foi a primeira vez, desde 2002, que a in-



Construção civil fechou 4.886 postos em 2014

dústria registrou demissões líquidas (acima do volume de contratações).

### ESPÍRITO SANTO

No Estado, a queda em relação ao ano passado, que já não foi dos melhores – foram abertos 19.391 postos –, foi de 47,84%. Comparando com 2005, melhor ano da última década, quando foram geradas 45.579 vagas, contração de 77,8%.

Entre os setores da economia, chama atenção o mau desempenho da construção civil. No ano passado, o segmento fechou 4.886 postos de trabalho em todo o Espírito Santo, de longe o pior resultado. Em 2013, a construção civil também havia fechado com saldo negativo (-906), mas as demissões tiveram forte crescimento no ano passado.

Na outra ponta, entre os que abriram mais postos no ano passado, estão os serviços (7.345), comércio (4.575) e a indústria de transformação (3.033). Serviços e indústria mantiveram o ritmo de 2013, mas a geração de vagas no comércio, em 2014, caiu 37%.

Entre os municípios capixabas, Vitória foi o que mais desempregou em 2014. Foram fechadas 2.517 vagas de emprego na Capital. Anchieta, que ficou com saldo negativo em 1.517 postos, também não foi bem. Entre as que mais criaram postos de trabalho, destacam-se Serra (2.872), Aracruz (2.377) e Cariacica (2.117).

### DEZEMBRO

Em todo o país, o resultado de dezembro, com saldo negativo de 555.508 vagas, é o pior desde 2008, ano marcado pela agravamento da crise econômica nos Estados Unidos. Naquele ano, dezembro apresentou um fechamento de 654.946 postos de trabalho.

No Espírito Santo, os números também ruins. No mês passado, foram fechados 8.803 postos de trabalho, um crescimento de 52% em relação a dezembro de 2013, quando foram fechadas 5.782 vagas no Estado. A indústria de transformação, com saldo negativo em 2.407 postos, teve o pior desempenho. (Com agências)